Capítulo 3

EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA FASE INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MAGNA DA SILVA DE CASTRO; SAMARA DANTAS DE MEDEIROS DINIZ; NATALLIE CECÍLIA DOS SANTOS GALVÃO; LUDMILLA RAFAELA MARINHO DA SILVA PONTIFÍCIA; RAFAELA DE JESUS PORTUGAL; FRANCISCO LUCAS LEANDRO DE SOUSA; ZILDENILSON DA SILVA SOUSA; SIRLENE APARECIDA DE OLIVEIRA; WILLIAM FRANÇA DOS SANTOS; KEVIN DA COSTA ANDRADE; GUSTAVO DE OLIVEIRA; HELOIZA TALITA ADRIANO DA SILVA

INTRODUÇÃO

É indiscutível que a fase infantojuvenil é marcada por diversas mudanças, e devido a essa transição, o jovem precisa encarar desafios e suscitar adaptações. Esta fase torna-se vítima de intensas evoluções, sofrendo bruscas alterações físicas e emocionais, das quais se não tratadas precocemente, podem não apresentar um bom prognóstico. Neste contexto, faz-se comum que nesta fase sintam-se ansiosos, tristes e entrem em sofrimento psíquico, tornando-se vulneráveis a adquirir patologias psiquiátricas associadas à ansiedade e depressão, como exemplo (ROSSI *et al.*, 2019).

São demasiadamente perturbantes os episódios depressivos na fase infanto-juvenil, apresentando como o mais violento, o comportamento suicida. Para OMS, o autocídio é a 3ª causa de morte de jovens brasileiros entre 15 e 29 anos, sendo considerado um grave problema de saúde pública. O público jovem-adulto apresenta desafios e exigências dos quais precisam ser levados em consideração quando se explana o risco de suicídio (WHO, 2020). Consoante aos autores Buedo e Mena (2018), as consultas psiquiátricas em crianças e adolescentes tem aumentado nos últimos anos.

Sabe-se que os transtornos mentais causam malefícios na vida dos indivíduos em qualquer fase. Portanto, partindo das pautas explícitas, esta pesquisa objetiva identificar na literatura científica a incidência de emergências psiquiátricas em crianças e adolescentes. Além de ser intrinsecamente embasada na pergunta de pesquisa: Quais as principais causas das emergências psiquiátricas infanto-juvenis e quais as consequências causadas?

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo expandido, construído por meio de revisão integrativa de literatura, entre setembro e outubro de 2021. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para a busca foram utilizados os descritores indexados em Ciências da Saúde (DeCS): "Saúde da Criança", "Saúde do Adolescente", "Saúde Mental" e "Serviços de Emergência Psiquiátrica", utilizando-se para o cruzamento o operador booleano "AND". Desta busca, foram recuperados 87 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção. Resultou-se como estratégia de busca: "Saúde da Criança" AND "Saúde do Adolescente" AND "Saúde Mental" AND "Serviços de Emergência Psiquiátrica".

A seleção foi executada levando em consideração o recorte temporal de 2016 a 2021 e mediante protocolo de busca elaborado para o levantamento e leitura minuciosa dos artigos. Foram adotados como critérios de inclusão: idioma em português, inglês e espanhol, estudos publicados nos últimos cinco anos, que respondessem ao objetivo do estudo e textos completos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases, publicações fora do recorte temporal definido e que não se relacionaram ao objetivo proposto.

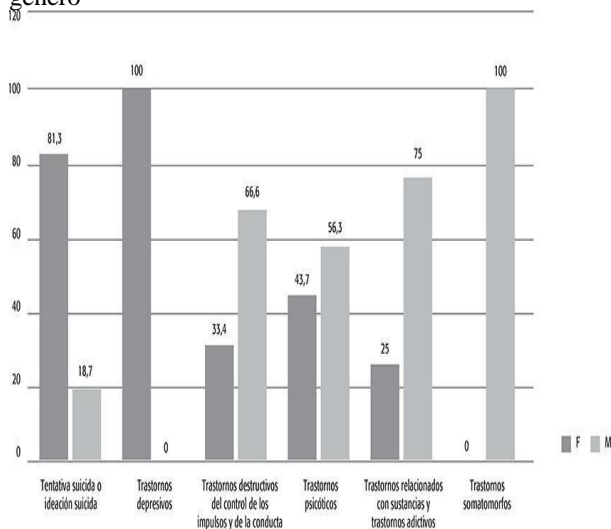
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posterior à submissão dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 87 artigos dos quais 04 permaneceram como amostra. Para análise, foram escolhidos artigos que respondessem ao objetivo da pesquisa, favorecendo o acesso às informações fidedignas acerca do tema em estudo **(Quadro 3.1)**.

Quadro 3.1 Publicações elegíveis para análise

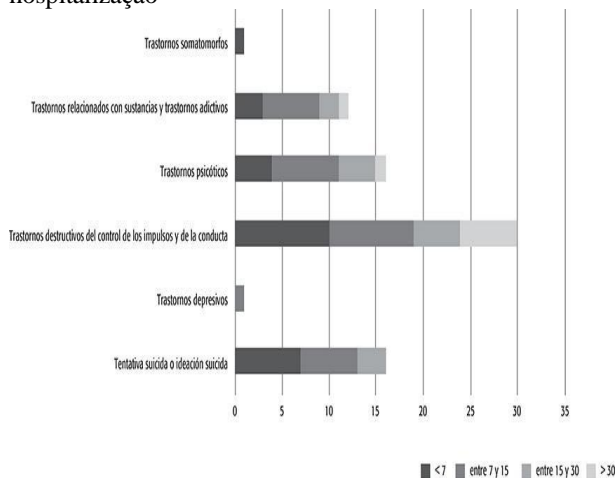
TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS
Saúde mental do adolescente	WHO, 2019	Avaliar e descrever aspectos acerca da saúde do adolescente.
Internações psiquiátricas na população infanto-juvenil: um estudo epidemiológico na cidade de Bahía Blanca, Argentina	BUEDO; MENA, 2018	Descrever o número de crianças e adolescentes que utilizaram o dispositivo hospitalar de internação no setor privado da cidade de Bahía Blanca no período de 2014 a 2016.
Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive	ROSSI *et al.*, 2019	Identificar a percepção de adolescentes que vivenciaram a crise em saúde mental sobre tal experiência, bem como sobre a trajetória percorrida em busca de cuidados.
Transtornos mentais em adolescentes e adultos jovens atendidos em uma Unidade Básica de Saúde em Marapanim-Pará	OLIVEIRA, 2020	Analisar os transtornos mentais na população de adolescentes e adultos jovens atendidos na Unidade Básica de Saúde Bairro Novo em Marapanim-Pará-Brasil.

Após a análise, evidenciou-se que gradativamente, os casos de emergências psiquiátricas nas crianças e adolescentes aumentam exacerbadamente (ROSSI *et al.*, 2019). Os Serviços de Emergência Psiquiátrica notifi-cam cotidianamente casos infanto-juvenis, com os mais variados tipos de transtornos como: Transtornos de ansiedade, depressivos, obsessivos compulsivos, transtornos psicóticos e tentativas de suicídio **(Gráfico 3.1).**

Gráfico 3.1 Motivos de admissão de acordo com o gênero

Fonte: BUEDO & MENA, 2018.

Conseguinte aos autores Buedo e Mena (2018), os motivos das crises psiquiátricas são divergentes, no entanto, encontra-se com mais frequência quadros clínicos desenvolvidos a partir de desilusões amorosas, desemprego, separação dos pais, rupturas emocionais, conflitos familiares, sensação de não conseguir solucionar o problema, dentre outros fatores. Ressalta-se que alguns gêneros explanam maior vulnerabilidade a desenvolver tais transtornos, e de acordo com pesquisas, o gênero feminino está propenso a desenvolver alterações psíquicas relacionadas à ansiedade e depressão, bem como sofrimento psicológico (OLIVEIRA, 2020). Esta estatística pode ser explicada devido ao exposto sobre casos de violência doméstica, agressões emocionais, agressões físicas forçadas de cunho íntimo.

As emergências psiquiátricas em adolescentes manifestam-se de nível leve à grave, sendo de difícil aquisição ao tratamento. O **Gráfico 3.2** mostra com clareza o tempo médio de internação desses jovens nos Serviços de Emergências Psiquiátricas, ratificando os diferentes níveis de crise psicológicos na fase infanto-juvenil.

Gráfico 3.2 Motivos de admissão e dias de hospitalização

Fonte: BUEDO & MENA, 2018.

Quanto à incidência da participação dos profissionais de saúde na promoção à saúde mental, prevenção e tratamento de indivíduos em sofrimentos psíquicos, torna-se notório o déficit de preparação na maioria dos profissionais. Geralmente, encontram-se trabalhadores os quais relatam não saber como agir em casos de emergências psiquiátricas e como promover saúde psíquica aos pacientes acometidos por transtornos mentais e ideações suicidas. Igualmente, é nítido o despreparo de muitos profissionais em identificar pacientes com risco de suicídio e como abordar sobre a prevenção do mesmo. Logo, fazem-se necessárias estratégias intervencionistas as quais capacitem os profissionais a lidar com pacientes e sofrimento psiquiátrico e o que fazer em casos de ideações suicidas, propiciando assim, bem-estar físico, mental e social.

CONCLUSÃO

Portanto, transfigura-se nítido de que as emergências psiquiátricas infanto-juvenis fazem-se presentes comumente nos serviços de saúde. Neste contexto, torna-se de suma importância a oferta de assistência psicológica gratuita aos jovens e ações de educação em saúde nas escolas, visto que é o local onde possui maior número da população em tese. Assim, promovendo bem-estar mental, promoção e prevenção, evitando o surgimento de fatores psíquicos negativos.

Outrossim, fazem-se indispensáveis capacitações aos profissionais de saúde, objetivando instruí-los a uma assistência de qualidade em quadros de emergências psiquiátrica infanto-juvenil, além de ofertar seguridade. Ademais, torna-se imprescindível a elaboração de novos estudos científicos, visando identificar as novas causas e transtornos presentes na vida dos jovens contemporaneamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUEDO, P. & MENA, J. Hospitalizaciones psiquiátricas de población infanto-juvenil: un estudio epidemiológico de la ciudad de Bahía Blanca, Argentina. Vertex (Buenos Aires, Argentina), v. 29, n. 138, p. 91, 2018.

OLIVEIRA, G. F. Transtornos mentais em adolescentes e adultos jovens atendidos em uma unidade básica de saúde em Marapanim-Pará. 38f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2020.

ROSSI, L. M. *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00125018, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* Adolescent mental health. World Health Organization, 2020.